



Catedral do Carmo (2004)

APÊNDICE

APÊNDICE

INVENTÁRIOS DE BENS CULTURAIS DE SANTO ANDRÉ

No estudo sobre a gestão do patrimônio cultural desenvolvida em Santo André nos deparamos com duas listagens de bens de interesse de preservação publicadas.

A primeira delas foi publicada em 1987, pelo *Diário do Grande ABC*, parte integrante de um esforço de uma série de 11 reportagens especiais denominada de “Inventários Históricos”, de autoria de Ademir Médici.²²³

A segunda relação fez parte de um estudo urbanístico de requalificação da área central da cidade, no ano de 1998, que elaborou um “inventário de bens culturais de interesse urbanístico”²²⁴ na perspectiva de valorização das identidades culturais da área central de Santo André.

INVENTÁRIOS HISTÓRICOS (1987)

Santo André é mais rica em bens históricos do que possam pensar os mais desavisados. E menos protegida do que supõem os mais otimistas. No entanto, silenciosa, a cidade defende como pode o seu patrimônio formado por monumentos de todos os quilates, com vitórias animadoras. O exemplo maior é Paranapiacaba. Mas existem outros exemplos no centro urbano, /.../

Um inventário histórico não científico acerca dos monumentos históricos de Santo André aponta para muitos exemplos a serem preservados:

1. Antigo bar da estação ferroviária;
2. Primeiro Grupo Escolar, na Gertrudes de Lima;
3. Igreja matriz de Vila Assunção;
4. Casa onde morou Jayme Baptista Paiva, pintor, escultor, desenhista e designer. A casa fica em Vila Curuçá, no II Subdistrito e Utinga, e foi descoberta por Wilson Stanziani;
5. Catedral do Carmo, no centro;
6. Conjunto de casas atrás da Igreja do Carmo;
7. Casarão que foi sede da Fazenda da Juta, no Parque Novo Oratório, mantido intacto por iniciativa particular;
8. Estádio do Corinthians, em Vila Alzira;
9. ETE Julio de Mesquita, incluindo-se residência antiga dentro das instalações da escola;

²²³ Médici, 1987 (b): cad. C, 1.

²²⁴ Tozzi, op.cit. Anexo.

10. Tênis Clube, na Bernardino de Campos. Stanziani diz que o projeto é do final dos anos 60 e que a construção é arejada. Houve certa descaracterização. Exemplo: nos detalhes dos corrimões;
11. Chácara Harmonia, em Vila Assunção;
12. Chácara Pignatari, em Vila Metalúrgica;
13. Estação de Utinga;
14. Pavilhões que pertenceram à Streiff, na Queirós dos Santos. Ali se produziam cadeiras e pequenos móveis. Utilizavam-se na confecção das cadeiras arcs de palhas. O móvel era vergado, o acento do tipo austríaco. Hoje os pavilhões pertencem à Cooperativa da Rhodia;
15. Casarão dos Tognato, na avenida D. Pedro II, Bairro Campestre. Exemplar do apogeu da aristocracia industrial, segundo definição de Wilson Stanziani;
16. Nosso Bar, na Queiroz dos Santos;
17. Prédio onde funcionou a Compre, no centro (antiga residência do Dr. Góes);
18. Prédio da antiga Prefeitura, na Oliveira Lima com Queiroz dos Santos;
19. Cine Carlos Gomes;
20. Prédio da antiga revendedora Ford, de João Braz, na esquina da General Glicério com Bernardino de Campos. Ali a cidade vendeu o primeiro modelo Mercure;
21. Prédio da EEPSP Dr Américo Brasiliense;
22. Galpão do clube da Rhodia;
23. Conjuntos de Mansueto Cecchi, no centro e em Santa Terezinha;
24. Conjunto operário do IAPI, na Vila Guiomar;
25. Conjunto operário do IAPI, em Santa Terezinha ;
26. Residências em Vila Assunção;
27. Residências em Vila Bastos.

Em 14 de junho, a série Inventário Histórico foi encerrada com a publicação de uma relação de imóveis relacionados à indústria e ao comércio:

A relação que se segue é de indústrias, associações, escolas e sindicatos através dos quais se poderá chegar a um primeiro inventário industrial no Grande ABC. Cada um destes organismos por certo forneceria material para arquivos técnicos e exposições diversas. Não é uma relação completa. Cada oficina de fundo de quintal, cada empresa nova ou não, cada indivíduo enquanto cidadão pode contribuir para o enriquecimento do primeiro acervo industrial da região. A relação não é científica, mas é apenas um apanhado das várias organizações em cada um dos sete municípios. Evidente que muitas das entidades começam a destacar-se como importantes a partir e suas próprias instalações, construídas ou adaptadas para servir a determinado programa industrial. A relação não inclui unidades extintas ou transferidas. Isto não quer dizer que tais unidades não devem ser pesquisadas onde quer que estejam ou onde foram parar seus arquivos e equipamentos.²²⁵

Em Santo André:

²²⁵ Médici, 1987 (c): cad. C, 1.

28. Instalações ferroviárias a partir de Paranapiacaba, várias épocas a partir do século 19;
29. Matadouro Martinelli, hoje Swift-Armour, de 1913;
30. Companhia Química Rhodia Brasileira, de 1919;
31. Companhia de Construção Fichet Schwatz Hautmont, de 1923;
32. Companhia Brasileira de Cartuchos, de 1926;
33. Pirelli, de 1929;
34. Companhia Brasileira Rhodiaseta, hoje Rhodia Têxtil, de 1929;
35. Sindicato dos Metalúrgicos, de 1933;
36. Escola Profissional Julio de Mesquita, de 1935;
37. Valisière, de 1935;
38. Laminação Nacional de Metais, de 1936;
39. Sindicato dos Têxteis, de 1936;
40. Brasilit, de 1937;
41. Associação Comercial e Industrial, de 1938;
42. Fábrica de Pneus e Cabos Elétricos Firestone, de 1940;
43. Sindicato dos Químicos, de 1945;
44. Indústria Eletrocloro, de 1945;
45. Alubrasil, hoje Alcan, de 1948;
46. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), 1951;
47. Companhia Fabricadora de Peças (Cofap), 1951;
48. Elevadores Otis, 1951;
49. Indústrias Reunidas são Jorge (Moinho São Jorge), 1953;
50. Quimbrasil, 1954;
51. Tintas Coral, 1954;
52. Refinaria Capuava, 1954;
53. Labortex, 1958;
54. News Seller, hoje Diário do Grande ABC, 1958;
55. Thompson, hoje TRW do Brasil, 1959;
56. Indústria Paulista de Cortiças, hoje Cortins, 1961;
57. Lanifício Santo Amaro, 1967. Empresa ocupa instalações anteriormente ocupadas pela Tognato e Lanifício Inglês, na avenida Fernando Prestes.

INVENTÁRIO DOS BENS DE INTERESSE URBANÍSTICO (1998)

No ano de 1998 a prefeitura de Santo André contratou estudos para a requalificação do espaço urbano da área central da cidade e, parte integrante deste estudo correspondeu a um inventário de bens culturais que foi a base do Circuito Cultural implantado na cidade. A introdução do inventário apresenta a

justificativa do estudo em virtude da “importância dos ‘Bens culturais de Interesse Urbanístico’ para as propostas de instrumentos urbanísticos de controle do uso e da ocupação do solo do ‘Centro Principal e Expandido’”,²²⁶ e propõe:

Este Anexo poderá servir de subsídio para a definição dos exemplares arquitetônicos de interesse histórico e cultural, que pelos elementos construtivos, representativos de fases do desenvolvimento da cidade, mereçam ser preservados por instrumento legal específico.²²⁷

Este inventário classificou os bens culturais identificados em função da inserção em três períodos históricos:

A. Primórdios: a cidade em formação

Antigos logradouros:

1. Rua Coronel Oliveira Lima;
2. Travessa Conde Arnaldi;
3. Travessa Capitão Biaggio Jacopucci;

Vida religiosa:

4. Catedral Nossa Senhora do Carmo;
5. Igreja Matriz de Santo André;
6. Igreja Presbiteriana localizada na rua Francisco Amaro;
7. Busto Padre Primo;
8. Busto Padre Capra;

Vida institucional e administrativa:

9. Antiga sede da Prefeitura – “Nosso Bar”, sobrado à avenida Bernardino de Campos;
10. Busto de José Luiz Flaquer;
11. Edifício comercial situado à Rua Bernardino de Campos;
12. Museu de Santo André;
13. Instituto Coração de Jesus;

B. O avanço da industrialização:

Estabelecimentos industriais:

1. Galpões da Companhia Streiff de São Bernardo;
2. Sede administrativa da Fundação Ghirelli na rua Xavier de Toledo;
3. Moinho Fanucchi, construído no final da década de 1930 na avenida Queirós dos Santos (foi demolido em 2000);
4. Revendedora da Ford;
5. Lanifício Santo Amaro;

²²⁶ Tozzi, op.cit, Anexo 1: 5.

²²⁷ Idem: 4.

6. Conjunto da Atlantis do Brasil, localizado na avenida Padre Anchieta, Bairro Jardim;
7. Tecelagem de Seda Santo André, inaugurada em 1936, localizado na rua Coronel Francisco Amaro, esquina com Xavier de Toledo apresenta uso educacional;
8. Galpões na rua Siqueira Campos;

O poderio industrial: famílias influentes:

9. Residência de Olga Guazelli, na rua Campos Salles esquina com Luiz Pinto Flaquer;
10. Residência de dona Paulina de Queirós, localizado na praça do Carmo;
11. Mansão dos Tognato, localizada na Av. D. Pedro II, no bairro Campestre;
12. Sede da Chácara Mimosa, na avenida Portugal, atual sede do Clube 1º de Maio;
13. Palacete à avenida D. Pedro II esquina com rua das Monções (já demolido);
14. Minerva;
15. Instituto de Psicologia da Faculdade Senador Flaquer;

Os antigos estabelecimentos comerciais:

16. Casa do Norte na Travessa Diana;
17. Edifício comercial próximo à Travessa Diana;
18. Edifício comercial datado de 1923, na rua Dona Gertrudes de Lima;
19. Edifício comercial datado de 1933, na rua Coronel Seabra;
20. Edifício comercial na esquina da rua Coronel Oliveira Lima;
21. Edifício na avenida Coronel Alfredo Flaquer, vizinho à passarela;
22. Hotel Cavalo Branco (atual sede da Associação Comercial), localizado na avenida Quinze de Novembro;

O operariado:

23. Vila Comendador Mansueto Cecchi, à avenida João Ramalho;
24. Conjunto da travessa Conde Arnaldi;
25. Vila Ypiranguinha, conjunto residencial na travessa Marajó;
26. Conjunto Residencial da Fábrica Ypiranguinha, conjunto residencial nas ruas Estrela e Sol;
27. Edifício do IAPI (sede do Inamps), localizado na rua 1º de maio, primeiro edifício vertical construído na cidade na década de 1940;

A classe média:

28. Conjunto à rua Albuquerque Lins, construído na década de 1940, atrás da Catedral do Carmo;
29. Casas ao redor da Igreja Matriz, ou praça Presidente Vargas;
30. Conjunto no largo do Hospital Municipal, localizado na avenida João Ramalho;
31. Vila Gabrili, conjunto construído em 1937 na rua Cesário Motta;
32. Conjunto na esquina Oliveira Lima com General Glicério, construído na década de 1950;
33. Casa à esquina das ruas Agenor de Camargo com Francisco Amaro, construída em 1923;

Vida institucional e administrativa:

34. Antiga sede da Prefeitura, sobrado à avenida Bernardino de Campos;
35. Edifício Martinelli, sede da Câmara Municipal;
36. Antigo Fórum de Santo André, construído na década de 1950 na rua Xavier de Toledo;
37. EEPG Américo Brasiliense;
38. Edifício do Correio;

Vida social:

39. Cine-Theatro Carlos Gomes;
40. Cine Tangará;
41. Confeitaria Matinal;
42. Praça Antonio Flaquer;

C. Modernidade:

O centro cívico:

1. Paço Municipal;
2. Monumento a João Ramalho;
3. Tríptico;
4. Tapeçaria;
5. Mural de Ircy Nicthe;
6. Busto de Rui Barbosa;

Novos espaços:

7. Tênis Clube de Santo André;
8. Primeiro de Maio Futebol Clube;
9. Sindicato dos Metalúrgicos;
10. Hospital Municipal;
11. Edifício Drogasil;

Visual contemporâneo:

12. Mural da fachada do Diário do Grande ABC;
13. Monumento do Imigrante Italiano;
14. Monumento à Bíblia;

Monumento:

15. Crucifixo do Jardim do Correio.